

RURAL SEMAMANAL



Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXII - Especial Financeiro - Dezembro de 2015



Finanças

Pró-reitores da UFRRJ avaliam impactos da atual
situação orçamentária em seus setores

GRADUAÇÃO SOFRE IMPACTO FINANCEIRO

Programas passam por redução orçamentária em 2016

•Lígia Machado, pró-reitora de Graduação

Da mesma forma que outros setores da Universidade, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) foi fortemente impactada pela atual crise econômica, em particular em dois programas acadêmicos de muita relevância: no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. (Parfor).

O Pibid tem uma programação bem estruturada na UFRRJ e cumpre sua missão de investir na valorização do magistério através do fortalecimento dos cursos de licenciatura. O programa é realizado a partir de uma articulação com escolas públicas situadas na área de abrangência da Universidade e seu atual projeto "Desafios da formação: cotidiano escolar e práticas docentes na educação básica integrando saberes" envolve 19 cursos de licenciatura da UFRRJ. Em números de participantes bolsistas, o programa se traduz em um coordenador institucional, quatro coordenadores de gestão, 39 coordenadores de área, 77 supervisores (professores da Educação Básica) e 534 licenciandos. Há ainda 13 professores da UFRRJ que participam como colaboradores não bolsistas (dados extraídos do Relatório Parcial do PIBID – 2014).

Além das bolsas, o programa recebe verba de custeio que permite a realização das muitas atividades acadêmicas previstas pelos subprojetos das diferentes áreas de conhecimento. Até o momento, foram mantidas as bolsas dos participantes do Pibid, mas a verba de custeio relativa ao ano de 2015 foi suspensa. O programa tem desenvolvido seu trabalho com a segunda parcela de 2014, que foi liberada apenas em junho deste ano. A coordenação do Pibid tem investido esforços para gerenciar esta verba de modo a garantir as atividades previstas para 2015.

Formação de professores é prejudicada

O Parfor é um programa voltado para professores das redes públicas de ensino e teve início na UFRRJ no ano de 2010. O programa se traduz em um compromisso político-pedagógico da Universidade com a formação continuada de professores, uma vez que aqueles que participam já exercem a docência. O processo de seleção se realiza através da Plataforma Paulo Freire e exige a homologação da inscrição dos candidatos pelas Secretarias de Educação às quais os mesmos encontram-se vinculados. Atualmente, a UFRRJ oferece os cursos de Pedagogia, Letras, História, Matemática e Segunda Licenciatura em Filosofia através do Parfor. A coordenação institucional do programa bem como os coordenadores dos cursos e os professores que ministram disciplinas recebem bolsas para estas funções. O programa também recebe verba de custeio para que

possa desenvolver suas atividades. Tal como o Pibid, o Parfor também sofreu grandes impactos. Foram garantidas as bolsas para continuidade dos cursos que se iniciaram até 2014. Entretanto, aquelas previstas para os cursos que se iniciariam no segundo semestre letivo de 2015 foram temporariamente suspensas. Por orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a UFRRJ adiou para o primeiro semestre letivo de 2016 o início de duas novas turmas de Pedagogia constituídas por um total de 50 estudantes, já matriculados pela Prograd. Pode-se imaginar o desapontamento desses estudantes bem como de todos aqueles que reconhecem a importância desse processo formativo.

Além disso, outras ações realizadas pela Prograd estão comprometidas. Uma delas é o apoio a estudantes através de passagens para apresentação de trabalhos em eventos. Dependemos da disponibilidade de recursos liberados pelo MEC para que as passagens, apesar de autorizadas pela Pró-Reitoria, possam ser emitidas.

Outra questão importante é o comprometimento no processo de aquisição de equipamentos e materiais necessários para o bom funcionamento dos cursos de graduação. ■



REPRODUÇÃO



Pavilhão Central, Seropédica. Programas como Pibid e Parfor sofreram com a crise econômica

ARQUIVO CCS

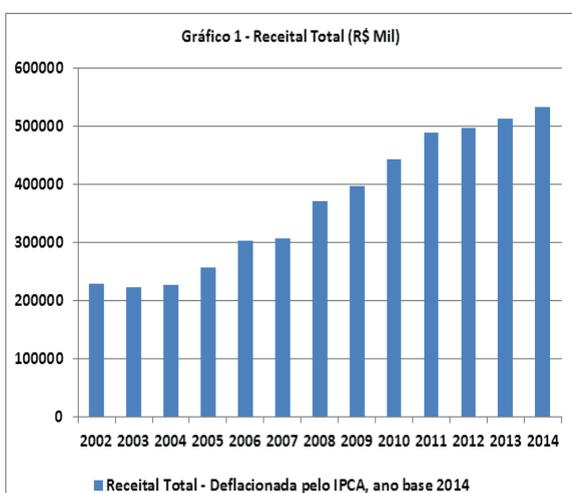
ORÇAMENTO DA UFRRJ ENTRE 2002 E 2014

Números ajudam a entender evolução de receitas e despesas da Universidade

•Roberto Rodrigues, pró-reitor Adjunto da Propladi

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) participou dos processos de expansão e ampliação das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Eles foram promovidos pelo governo federal a partir da segunda metade da década de 2000, com interiorização, novos campi e o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Esta opção da UFRRJ é refletida nos números da instituição. O orçamento, por exemplo, teve uma mudança significativa nesse período. O objetivo deste texto é justamente apresentar um breve relato comportamental da situação orçamentária da Universidade no período de 2002 a 2014.

A Lei Orçamentária Anual (LOA) estabelece os limites orçamentários das instituições públicas federais. O gráfico 1 (Receita Total) apresenta os limites orçamentários da Rural no período citado. É possível perceber que, a partir de 2005, as receitas totais da instituição mudam o seu comportamento e apresentam uma trajetória de crescimento, que só será interrompida em 2011. A partir daquele ano, início do primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff, o ritmo de crescimento das receitas diminuiu e praticamente se estabilizam desde então. Isso reflete uma mudança na política de governo, que estava em curso em relação à expansão das Ifes e o encerramento do prazo de implantação do Reuni (de 2007 a 2012).



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: Roberto Rodrigues e Nilson Carvalho – PROPLADI/CODIN/NEACO. Valores reais deflacionados pelo IPCA – Ano base 2014.



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: Roberto Rodrigues e Nilson Carvalho – PROPLADI/CODIN/NEACO. Valores reais deflacionados pelo IPCA – Ano base 2014.

Por outro lado, as despesas da UFRRJ não apresentaram o mesmo comportamento. Na LOA, a União estabelece o limite orçamentário e fixa as despesas em igual valor. Todavia, o montante do limite orçamentário é fixado para ser executado em três grandes tipos de despesas: a) despesas de pessoal e encargos sociais; b) despesas de capital; c) despesas de custeio. A execução do primeiro tipo de despesa vem definida pelo próprio governo central e corresponde a cerca de 80% do valor total das receitas anuais. As demais rubricas representam, aproximadamente, 20% do total das receitas. Dessa forma, a análise dos dados se concentrará nos dois últimos tipos de despesas.

O gráfico 2 apresenta, no mesmo plano de análise, o comportamento das despesas de custeio e de capital. Nesse gráfico, é possível perceber que o montante monetário dessas duas rubricas passa a subir a partir de 2005, ano em que os programas de expansão das universidades federais começam a ser implantados. Esse comportamento ascendente dos dois tipos de despesas é verificado até 2011 (com exceção de 2009). No entanto, a partir 2011, as duas rubricas apresentam comportamentos diferentes. Enquanto as despesas de custeio mantêm a trajetória de crescimento, as despesas de capital apresentam uma trajetória de decréscimo. Esse comportamento pode ser explicado por dois motivos: 1) a correção dos limites orçamentários por parte da União não acompanhou o aumento real das demandas de custeio das Ifes em processo de expansão; 2) a Rural ampliou as despesas de custeio frente às despesas de capital para garantir a sua manutenção e funcionamento.

O que nos cabe neste momento é entender o segundo motivo. A ampliação das despesas de custeio feita na Universidade Rural se explica principalmente pela necessidade de aumentar as despesas com manutenção da sua capacidade instalada (prédios, máquinas e equipamentos). Isso se ampliou significativamente a partir dos programas de expansão fomentados pelo governo federal. Ou seja: o investimento na expansão implicou necessariamente no aumento das despesas de custeio.

Além disso, no período de expansão o montante de técnicos-administrativos não aumentou na mesma proporção que o de docentes. Como pode ser visto na tabela 1, a relação de técnico-administrativos por docentes na Rural – que em 2005 era de 1,73 – caiu para próximo a 1,07 em 2014. Portanto, apesar do crescimento da UFRRJ, a quantidade de técnico-administrativos não cresceu na mesma proporção. Isso se reflete nas despesas de custeio.

Ano	2002	2005	2008	2011	2014
Técnicos					
Administrativos	1.132	1.089	1.095	1.244	1.230
Docentes	638	628	816	1.148	1.154
Técnicos					
Administrativos					
por Docentes	1,77	1,73	1,34	1,08	1,07

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração Roberto Rodrigues e Nilson Carvalho – PROPLADI/CC

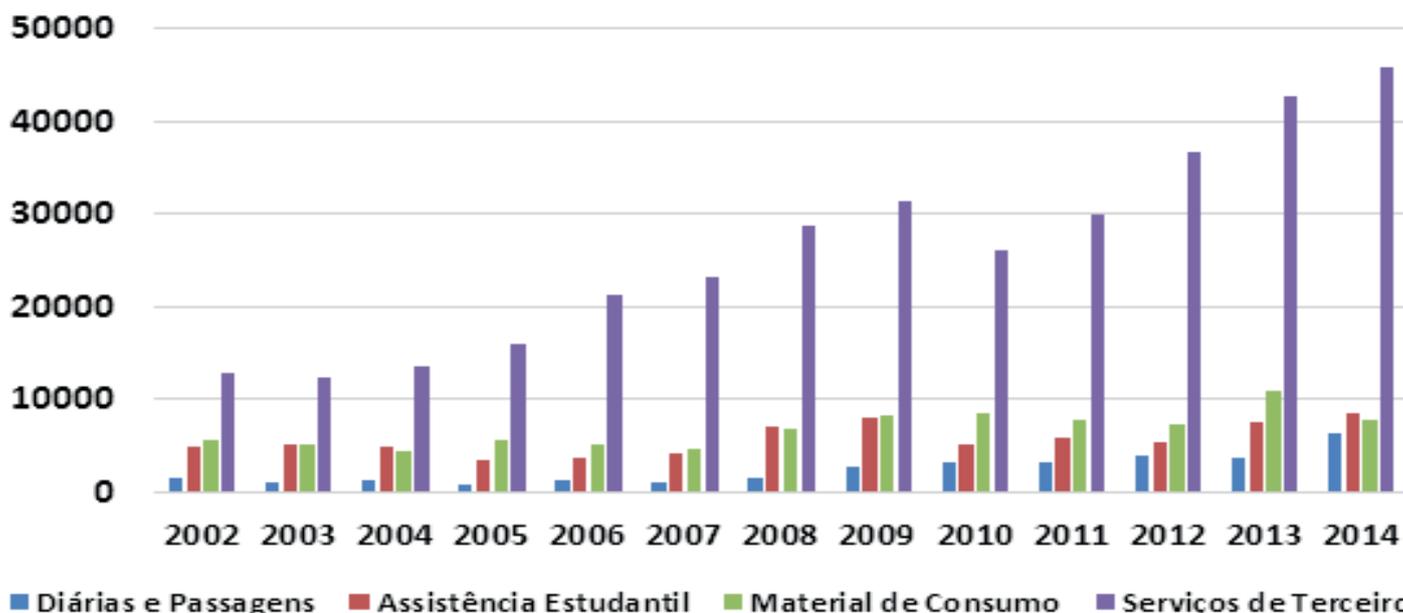
O gráfico 3 apresenta de forma mais detalhada o comportamento das despesas de custeio. Estas foram divididas em: diárias e passagens, material de consumo, assistência estudantil e serviços de terceiros. As despesas com assistência estudantil são despesas vinculadas à dotação orçamentária destinada especificamente para este fim pelo Tesouro Nacional. No restante, todos os outros grupos de despesas cresceram a partir de 2005. Elas estão com valores acima de R\$ 5 milhões e devem ser alvo de avaliações minuciosas e ações racionalizadas de execução de despesas.

Entretanto, as despesas de custeio que mais se destacam no comportamento de crescimento são as despesas com serviços de terceiros. Estas despesas são divididas em serviços prestados principalmente por empresas (energia elétrica, telefonia, correios, etc.) e contratos de terceirização de mão de obra. Esse tipo de rubrica vem apresentando crescimento constante e significativo desde o ano de 2010 e chegou, em 2014, a valor superior a R\$ 45 milhões, o que representou mais de 66% do total das despesas de custeio da UFRRJ neste mesmo ano. Além disso, a despesa teve crescimento real superior a 188%, entre 2005 e 2014, frente a um crescimento da receita de pouco mais de 107% para o mesmo período.

No que concerne especificamente à terceirização de mão de obra (apoio administrativo, técnico e operacional; limpeza e conservação; vigilância ostensiva; serviços de copa e cozinha), o crescimento real foi superior a 610% para o mesmo período. Ou seja, em valores reais as despesas com locação de mão de obra saíram de aproximadamente R\$3,1 milhões em 2005 para valores superiores a R\$ 22,5 milhões em 2014.

Em síntese, as despesas de custeio cresceram muito mais que as receitas. Todavia, a trajetória ascendente nas despesas de custeio sem o aumento das receitas é insustentável no médio e longo prazo. Dessa forma, um dos maiores desafios da Universidade Rural nos próximos anos será conter o crescimento das despesas de custeio e aperfeiçoar de forma eficiente e eficaz o uso dos recursos disponíveis. Além disso, a Universidade deve captar recursos e ampliar as despesas de investimento para concluir obras de infraestrutura necessárias ao pleno funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação. ■

Gráfico 3 - Despesas de Custeio - Em R\$ Mil



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: Roberto Rodrigues e Nilson Carvalho – PROPLADI/CODIN/NEACO. Valores reais deflacionados pelo IPCA – Ano base 2014.

CORTES ORÇAMENTÁRIOS NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Bolsas e auxílios ficaram prejudicados ao longo de 2015; Pró-Reitoria ainda avalia impactos

• César Augusto Da Ros, pró-reitor de Assuntos Estudantis

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) foi criado na década passada e transformou-se num marco importante na ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, garantindo que a assistência estudantil (AES) passasse a ser tratada como um direito e não mais como um favor ou caridade. Para tanto, o programa prevê um conjunto amplo de áreas de atuação: residência estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

Antes da criação do PNAES, as ações de AES eram mantidas pelas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) mediante a utilização de parte dos seus recursos orçamentários de custeio, e se restringiam à concessão de alimentação subsidiada, manutenção de vagas na moradia estudantil e da oferta limitada de bolsas de alimentação. O público-alvo destas ações eram os alunos classificados como carentes ou de baixa renda. E a abrangência das ações dependia da existência prévia de uma infraestrutura de suporte (restaurantes universitários e prédios de moradia estudantil) e dos limites orçamentários pré-definidos internamente pelas Ifes, de acordo com a importância que o tema assumia no interior das mesmas.

Nos anos seguintes à criação e à regulamentação do PNAES, esta realidade se modificou significativamente, uma vez que as Ifes passaram a contar com uma dotação anual de recursos específicos para o financiamento das ações da AES, objetivando atender as demandas de permanência estudantil decorrentes da implantação das políticas de ampliação do acesso ao ensino superior público, como, por exemplo, o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (Reuni), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e a Lei de Cotas.

Assistência é imprescindível na Rural

A existência do PNAES possibilitou à UFRRJ manter uma atuação consistente nas áreas básicas da AES, como a alimentação e a residência estudantil, promovendo, ainda, uma diversificação das suas áreas de atuação e a ampliação do público atendido. Dentro deste quadro, foi possível criar novas modalidades de bolsas e auxílios remunerados (alimentação, moradia, transporte, apoio didático e pedagógico, apoio técnico e incentivo ao esporte). Tais auxílios vêm beneficiando um conjunto significativo de estudantes de graduação presencial, em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, matriculados nos campi de Seropédica, Nova Iguaçu e de Três Rios.

Atualmente, os recursos do PNAES são imprescindíveis para o funcionamento das atividades de ensino,

Descrição da Ação	Valores Empenhados (R\$)
Apoio financeiro ao Estudante (Bolsas e Auxílios de incentivo à Permanência)	5.595.611,56
Materiais de Consumo (Gêneros alimentícios e insumos diversos para os Restaurantes Universitários de Seropédica e Nova Iguaçu)	2.499.660,05
Passagens e Despesas com Locomoção	118.350,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica (Contratação de refeições transportadas e outros serviços)	1.955.443,64
Serviços de terceiros - Pessoa Física	6.182,40
Material Permanente	104.329,76
Total Empenhado	10.279.577,41

Fonte: Planilhas de execução orçamentária disponibilizadas por centro de custo, pelo Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF/PROAF) no dia 05/11/2015.

pesquisa e extensão, diante da mudança gradual do perfil socioeconômico do corpo discente da UFRRJ, caracterizado pela presença cada vez maior de alunos oriundos de escolas públicas e de famílias das classes trabalhadoras.

Neste contexto, as medidas de ajuste fiscal adotadas pela equipe econômica do Governo federal, com o anúncio de cortes orçamentários para a educação, no início deste ano de 2015, gerou uma grande apreensão entre os estudantes da UFRRJ, em especial entre aqueles que dependem dos programas e ações da AES. Felizmente, os cortes orçamentários anunciados não afetaram os limites do PNAES, exceto, no que se refere a recursos de capital, reduzidos em 50%. Dos R\$ 9.951.470 (nove milhões, novecentos e cinquenta e um mil, quatrocentos e setenta reais) do orçamento do PNAES para o ano de 2015, foram projetados R\$ 250.000 (duzentos e cinquenta mil reais) para a aquisição de materiais permanentes e equipamentos (recursos de capital), que, após o corte, foram reduzidos para R\$ R\$ 125.000 (cento e vinte e cinco mil reais).

Após esse corte, o orçamento do PNAES ficou reduzido a R\$ 9.826.470 (nove milhões, oitocentos e vinte e seis mil, quatrocentos e setenta reais). Este valor foi utilizado no pagamento das despesas inseridas no quadro acima. Importante registrar que devido aos cortes orçamentários e às despesas não previstas como a contratação de serviço de refeições transportadas (quentinhas), só foi possível a realização de outras despesas complementares utilizando-se recursos de outras fontes.

Apesar de o corte no orçamento do PNAES não ter sido significativo, é importante frisar que, atualmente, o contingenciamento da liberação dos recursos financeiros por parte do MEC vem repercutindo negativamente na regularidade do fluxo dos pagamentos das bolsas e auxílios da AES.

Outro fator que impactou de forma significativa o orçamento da assistência estudantil da UFRRJ foi a necessidade da contratação emergencial de refeições transportadas (quentinhas), para atender a comunidade estudantil do campus de Seropédica, durante o período da greve dos servidores técnicos administrativos, gerando um gasto da ordem de R\$ 1.943.838,80 (Hum milhão, novecentos e quarenta mil, oitocentos e trinta e oito reais e oitenta centavos), o que impossibilitou a aplicação desses recursos na qualificação dos nossos programas e ações de AES. ■

EXTENSÃO PLANEJA 2016 COM CORTES

Responsável pela interação da UFRRJ com a sociedade, setor reduz despesas para enfrentar as dificuldades

•Katherina Coumendouros, pró-reitora de Extensão

A área da Extensão é responsável pela interação da Universidade com a sociedade. Seja através de projetos culturais, seja apoiando grupos organizados dentro da própria Rural, assim como outros setores da Universidade, a Pró-Reitoria de Extensão (Proext) – que tem a responsabilidade de gerir estas atividades – está se adaptando à nova realidade imposta pelos cortes orçamentários.

Assumimos a Proext em abril de 2013. Na ocasião, havia só o Departamento de Programas e Projetos de Extensão (DPPEXT) e um quadro de servidores efetivos reduzido, com apenas seis pessoas e um trabalhador terceirizado. Ainda no início do mandato, incorporamos outras áreas: Divulgação Institucional, Praça de Desportos, Parque Aquático, Imprensa Universitária, Centro de Memória e Centro de Arte e Cultura. Em 2014, nos propusemos a gerir os espaços multiuso: o Anfiteatro Gustavo Dutra e o auditório Hilton Salles. E, em 2015, assumimos o Auditório Professor Gusmão (Salão Azul). Para todas estas atividades, enfrentamos problemas de diversas naturezas, mas os principais foram: servidores da administração da Proext em contínuas licenças médicas e a greve dos servidores técnicos por quase cinco meses. Atualmente, nossa estrutura tem cinco departamentos com sete servidores e três trabalhadores terceirizados.

A política interna de gestão da Proext se centrou em apoiar os programas e projetos de extensão Proext/MEC, Curso Preparatório para o Enem Seropédica e Nova Iguaçu, os grupos organizados, empresas juniores, atividades de esporte e lazer e atividades de cultura. No entanto, mesmo antes do ajuste fiscal, a política interna da UFRRJ motivou uma diminuição das atividades culturais em meados de 2014, culminando, em 2015, na suspensão das atividades do Núcleo de Produção Cultural. Apenas o Projeto “Cine-casulo” e outras pequenas intervenções estão sendo mantidas, pois não representam gastos financeiros. Tudo isso foi feito para otimizar nossas atividades, calculando a relação custo-benefício, com muito cuidado.

Grande parte da produção cultural que ocorreu desde 2013 foi produzida pelos servidores, bolsistas e terceirizados, e os gastos eventuais com a alimentação dos artistas convidados foi cedida pelas próprias pró-reitoras ou, em raras ocasiões, pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes).

O Departamento de Esporte e Lazer, determinado a diminuir os gastos com energia, água e funcionários, teve suas atividades de finais de semana e feriados encerradas. A contratação de guardiões de piscina também foi suspensa.

Sobre o Parque Aquático, foi necessária uma decisão que tem gerado desgaste interno: foi suspensa a manutenção preventiva das moto-bombas. Trata-se de uma situação limite para a Pró-Reitoria de Extensão, pois o processo 23083.00824/2012-54, para serviços de manutenção de todo o sistema hidráulico e reparo e substituição dos azulejos, até hoje, não foi terminado. Primeiro, devido à inabilitação da empresa inicial, determinando uma tomada de preço fracassada, seguida por dois processos desmembrados, sendo um para substituição e manutenção de todo o sistema de hidráulica do parque aquático, processo 23083.000853/2012-16 e, principalmente, por deficiência na execução dos trabalhos pela empresa licitada. Mas também, em parte, por falha na elaboração dos processos licitatórios, pois o objeto licitatório se refere a quatro filtros e no processo constam apenas três. Isto tem dificultado bastante a operação.

Foi feito um grande esforço pelo chefe de Departamento de Esporte e Lazer, Ademir Ribeiro Predes Júnior, e por outros servidores, para colocar uma das piscinas em funcionamento. Os próprios servidores fizeram uma adaptação para o funcionamento de um sistema para limpeza da piscina. Várias atividades de ensino e extensão foram prejudicadas, pois muitos alunos precisam da piscina como sala de aula. Ainda todas as atividades de extensão do Parque Aquático foram interrompidas.

Planejamento de redução de gastos

Nossas dificuldades aumentaram muito após o contingenciamento de 39% no orçamento previsto para 2015. Apesar das dificuldades, iniciamos imediatamente um planejamento de redução dos gastos.

O primeiro plano foi reduzir as despesas com diárias e passagens, sendo restringido o número de passagens para participação em eventos internos e externos. Esta restrição não se aplica a projetos exclusivos de extensão, mas também à utilização dos veículos da Pró-Reitoria.

Diante deste quadro de contenção, as solicitações de impressão cedidas pela Proext a programas e projetos de extensão e grupos organizados também foram reavaliadas e tiveram um corte significativo, de pelo menos, 50%.

A Imprensa Universitária também está com várias dificuldades na aquisição de material permanente e de consumo. Um agravante na Imprensa é a ausência total de programas e softwares que possam compatibilizar e agilizar o trabalho interno de impressão.



Auditório Gustavo Dutra. Tradicional palco das manifestações culturais da UFRRJ é gerido pela Proext

Ainda em 2015, algumas máquinas gráficas e impressoras sofreram danos e, de acordo com informações da área de Tecnologia da Informação, é muito difícil consertá-las por causa de seu valor agregado muito baixo, o que invalida sua recuperação. De outra forma, por causa do contingenciamento, não houve possibilidade de novas aquisições.

O atual quadro de crise, portanto, atingiu os serviços efetua- dos por terceirizados em nossos setores. Depois de inúmeras reuniões sobre orçamento, quando se achou que havia um consenso no número de cortes, houve um corte maior que o previsto por cada área, sem uma comunicação efetiva sobre as razões. Outro fator que prejudica a administração da Extensão é o corte de terceirizados, pois a política de gestão de pessoas não tem nos permitido a reposição de servidores para os qua- dros de aposentados, exonerados e falecidos.

Vimos em 2015 que os programas institucionais de fomento à extensão, relacionados ao MEC e ao Ministério da Ciência e da Tecnologia (Minc) tiveram, em âmbito nacional, apenas 18% das solicitações atendidas. O Programa Proext/MEC vem sofren- do, desde 2014, com o aumento do número de solicitantes e a diminuição do seu orçamento. Entre os programas e projetos contemplados pelo Proext/MEC, a principal dificuldade encon- trada pela Pró-Reitoria e pelos professores contemplados está nas solicitações de compras com os recursos recebidos do MEC. Muitas demandas não foram atendidas, em parte pela greve.

Um dos professores contemplados com recursos pediu o cancelamento do empenho de recursos e a anulação do refe- rido projeto. Outro programa, há duas semanas, nos informou que não foi possível efetuar as solicitações de R\$ 87.000 para serviços que, em parte, foi prejudicado pela greve.

Diante de um cenário de inúmeras dificuldades, o que nos motiva a continuar nossos esforços não é salário no fim do mês, mas sim a oportunidade de trabalhar para uma socieda- de mais justa e com maior acesso ao ensino, esporte e cultura.

A Revista de Extensão e o Caderno de Extensão seriam lan- çados na XI Semana de Extensão da Rural, que ocorreria em

outubro. Porém, devido a dificuldades provocadas pela “desorçamentação”, entendemos que seria um desgaste exigir que alunos apresentassem seus trabalhos com as bolsas em atraso. O Caderno de Extensão é um meio para divulgação e discussão das atividades extensionistas para as comunidades internas e externas.

Constatar que os resultados dos esforços deram frutos é o melhor estímulo. Exemplo desse trabalho pode ser observado no Programa Preparatório para o Enem (antigo Pré-ves- tibular) da UFRRJ – Seropédica. Um projeto excepcional, que funciona desde 2006, prati- camente sem recursos, apenas utilizando boa vontade: da coordenadora administrativa do Pré-Enem, Gilmara Rodrigues da Cunha Pereira, e dos professores voluntários, que orientam os bolsistas sobre como facilitar o aprendizado do conteúdo para a aplicação desse conhe- cimento no Enem. Os resultados são surpreendentes para nós, que trabalhamos para que isso aconteça e, para os alunos, que aspiram entrar nos cursos de graduação da UFRRJ e de outras Ifes. Desde 2006, temos garantido um percentual de aprovação de mais de 30% em universidades diversas, totalizando 290 alunos aprovados, ou seja, uma média de 32,2 alunos aprovados por ano. Em 2015, o percentual de alunos matriculados nos cursos de graduação da UFRRJ chegou a 2%. Precisamos ainda de muitas coisas, mas agradecemos à Proaes, que tem sido parceira da Proext, provendo as bolsas dos alunos, bem como agrade- cemos diretor da Imprensa Universitária, Gilberto da Silva Reis, que nos acolhe com carinho em nossos pedidos de apostilas em grande número.

Em 2015, também alcançamos o câmpus de Nova Iguaçu, com um novo projeto de Pré-Enem, coordenado pelo professor Francisco das Chagas do Nascimento Júnior, e acreditamos que os resultados sejam igualmente bons.

A perspectiva para 2016 não são acolhedoras. Não sabemos o rumo que as universidades irão tomar, pois com a previsão do déficit orçamentário em 2016, o corte para a educação vai ser ainda maior. Esse corte – como suspender fomento, concursos, editais e nomeações – já deve sair no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2016.

As soluções eficazes com pouco custo são bem aceitas, mas é impossível conceber soluções sem nenhum custeio ou auxílio. Alguns programas de Governo serão “congelados” e a Extensão deverá ser quem mais vai sofrer dentro das Universidades.

Ainda falta para a UFRRJ discutir sobre o Plano Nacional de Educação 2014-2024 para as- segurar que, no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientem sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Mais dificuldades deveremos enfrentar com a Internacionalização da Extensão Universitária. Na atual circunstância do País, debater sobre a internacionalização da extensão ou “Extensão sem Fronteiras”, é desafio. Por isso, deixaremos a discussão para um momento político diferente. ■



Cultura em ação. O FestFic foi um dos eventos organizados pela Proext em 2015



Ciência em alerta. Em 2015, programas de pós-graduação sofreram com o contingenciamento de recursos federais

REDUÇÃO DE RECURSOS TAMBÉM ATINGE PESQUISA

Diminuição de 75% das verbas afeta pós-graduação em todo o país

•Roberto Lelis, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Mesmo sendo considerada um dos pilares quem compõem o tripé da educação em uma universidade, a área da pesquisa foi fortemente abalada pelas novas determinações financeiras do Governo federal.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) contam com recursos financeiros da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o desenvolvimento de suas atividades, por meio de dois programas: de Apoio à Pós-Graduação (Proap) e de Apoio à Excelência (Proex), sendo este último destinado exclusivamente aos programas de pós-graduação com notas 6 e 7 (cursos de excelência). Para este ano de 2015, estava prevista a chegada de recursos financeiros para apoiar os bolsistas de pós-doutorado da Capes, que desenvolvem suas atividades nos programas de pós-graduação (Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd). Normalmente, esses recursos são disponibilizados no mês de março de cada ano. Este ano, houve um grande atraso: os recursos só começaram a chegar à UFRRJ em agosto.

Ao todo, a área de pesquisa sofreu uma redução em 75% dos valores previstos para o Proap da Capes, o que trouxe grande impacto à comunidade acadêmica da pós-graduação em todo o país.

Um levantamento resumido da situação mostra

o seguinte quadro: com relação ao Proap e somados os recursos financeiros para o Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD), a concessão inicial da Capes para a UFRRJ, no ano de 2015, seria de R\$ 1.777.270. Após o corte de 75% nos valores do Proap, o valor recebido pela UFRRJ para apoio aos Programas de Pós-graduação foi de R\$ 535.067,50 sendo que R\$ 121.000 para o PNPd e R\$ 414.067,50 para o PROAP.

Diante do quadro acima, surge uma questão: como desenvolver todas as atividades dos programas de pós-graduação da UFRRJ com apenas R\$ 414.067,50? A preocupação inicial era garantir os recursos do Proap, pois as atividades dos programas seriam muito impactadas com a redução de recursos. A situação se complicou, uma vez que muitos programas já haviam comprometido muito mais recursos do que o montante disponibilizado pela Capes. Um exemplo é o Programa de Pós-graduação em Química, que utiliza nitrogênio líquido para funcionamento de dois espectrômetros de RMN. O valor empenhado para o ano de 2015 para aquisição de nitrogênio foi R\$ 42.226,80. O valor inicial do Proap do programa seria de R\$ 114.000,00 e, com os cortes, ficou em R\$ 21.621,66. Desta forma, houve um grande comprometimento nas atividades dos programas, faltando ainda mencionar os gastos de passagens e diárias para membros de banca e auxílio financeiro a alunos. Não se pode deixar de agradecer à Administração Central da Universidade, que nos apoiou nesse momento difícil garantindo alguns empenhos já realizados por alguns programas de pós-graduação no decorrer do ano.

Cursos de excelência também sofreram impacto

O corte de recursos pela Capes ocorreu também no Programa de Apoio aos Programas de Excelência (Proex) que, no caso da UFRRJ, atingiu o programa de pós-graduação de excelência Agronomia – Ciência do Solo (conceito 6).

Primeiramente, com relação ao Proex, em agosto de 2015, o Programa de Pós-graduação em Agronomia – Ciência do Solo não havia recebido ainda nenhum recurso do valor estimado para o ano de 2015. A previsão, naquele mês, seria a liberação de apenas “uma parcela única, no valor de R\$ 152.330,17”, conforme informado no Ofício Circular nº 07-67/2015 – CEX/CGSI/DPB/CAPEES. Essa previsão se confirmou sendo este o valor recebido pelo Programa. Esta parcela representou apenas 32% da previsão inicial. A manutenção das atividades do Programa de Agronomia - Ciência do Solo é elevada, tendo em vista os custos de publicação em periódicos científicos internacionais de alto impacto, para garantir os índices de publicação exigidos para a manutenção da nota 6.

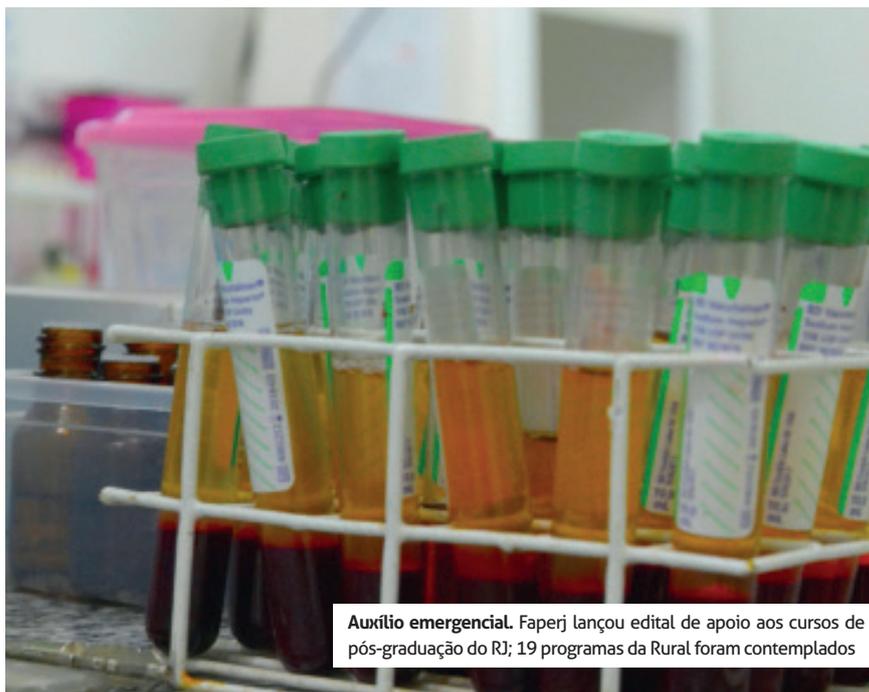
Em agosto de 2015, fomos junto com a Reitora à Capes, ocasião em que nos reunimos com o presidente da instituição e apresentamos as demandas da UFRRJ, conforme lista a seguir:

1) Garantia de maior aporte de recursos financeiros aos Programas, para que as atividades não tivessem grande comprometimento, o que, provavelmente, pode afetar as avaliações futuras. O objetivo era garantir recursos para as despesas dos Programas que envolvem: a) a participação de alunos em cursos e técnicas de laboratório e treinamento na utilização de equipamentos; b) a participação de alunos em eventos no país e no exterior; c) a manutenção e o funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa; d) a participação de professores em atividades científico-acadêmicas no país; e) participação de docentes externos em bancas de defesas de teses e dissertações e a publicação de artigos científicos em periódicos qualis A1, A2 e B1.

2) Manutenção da quota de concessão de bolsas de Demanda Social (DS) da Capes. A concessão de bolsas pela Capes, já no primeiro ano de funcionamento, é fundamental. Portanto, é essencial a manutenção destas bolsas aos cursos novos. Neste sentido, solicitamos também aumento da quota de bolsa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (ProPPG) para mestrado e doutorado, para apoiarmos os cursos novos e os cursos em consolidação. Felizmente, não houve corte no número de bolsas Capes para este ano.

Edital da Faperf amenizou os impactos

Outro impacto relevante no corte de recursos da Capes ocorreu no Programa de Apoio a Bolsas de Doutorado sanduíche (PDSE). Nesse Programa, os discentes de doutorado recebem uma bolsa e passagem para estudarem por até 12 meses no exterior desenvolvendo parte de seu trabalho de tese. É fundamental o funcionamento destas bolsas para o crescimento da pós-graduação e o fortalecimento de projetos de pesquisa com grandes centros de pesquisa e universidades do mundo. Infelizmente, esse programa foi descontinuado, não sendo possível enviar novas solicitações. Esperamos que o mesmo possa ser aberto novamente no ano de 2016.



Auxílio emergencial. Faperj lançou edital de apoio aos cursos de pós-graduação do RJ; 19 programas da Rural foram contemplados

ARQUIVO CCS

Outro impacto do corte de verbas aconteceu com o edital de apoio à aquisição de equipamentos multiusuários pela Capes (Pro-Equipamentos), que não aconteceu no ano de 2015. Esse programa começou em 2008 e, desde então, possibilitou a aquisição de vários equipamentos de médio porte para os programas de pós-graduação como microscópios, espectrofotômetros, centrífugas, cromatógrafos, dentre outros. No ano de 2014, por exemplo, a PROPPG desenvolveu um projeto, sendo a UFRRJ contemplada no edital com recursos de mais de R\$ 1 milhão. Há uma expectativa de a Rural poder contar com esse edital no ano que vem, dada a sua grande importância para as atividades dos programas de pós-graduação.

A partir desta situação difícil, a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) lançou um edital de apoio emergencial aos programas de pós-graduação (Edital Faperj Nº 12/2015 - Apoio Emergencial para os Programas e Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu do Estado do Rio de Janeiro), com o objetivo de apoiar, emergencialmente, na forma de custeio, programas e cursos de pós-graduação de Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) do estado do Rio de Janeiro, visando garantir a continuidade da progressão qualitativa e quantitativa de sua produção acadêmica.

Segundo o diretor científico da Faperj, professor Jerson Lima Silva, o programa “foi uma forma de manter a continuidade de importantes atividades de pesquisa no estado, em um momento de desaceleração na economia brasileira, e da consequente redução do repasse de verbas de custeio dos órgãos de fomento federais aos programas de pós-graduação fluminenses”.

Essa iniciativa da Faperj foi de grande importância nesse momento de redução de recursos de custeio pelo Governo federal, em função de problemas orçamentários. O resultado saiu no dia 12 de novembro, sendo que 19 programas de pós-graduação da UFRRJ foram contemplados. Esses recursos irão apoiar as atividades dos programas, impactando na qualidade de dissertações e teses que vêm sendo desenvolvidas pela UFRRJ, de modo que não haja comprometimento do andamento dos projetos. A PROPPG aproveita para agradecer aos coordenadores dos programas que participaram do edital e parabeniza os mesmos pela aprovação dos projetos junto à Faperj.

A expectativa é que a área da pós-graduação volte a obter os mesmos níveis de financiamento da Capes no ano que vem, uma vez que os cortes comprometem o futuro do país na formação de recursos humanos de alto nível. Não se pode caminhar na contramão de importantes conquistas e dos progressos obtidos com a pós-graduação brasileira nos últimos anos. ■

ORÇAMENTO DA UFRRJ PÓS-REUNI

Nova dimensão física, acadêmica e de pessoal determina novos patamares nas despesas da UFRRJ

•Nidia Majerowicz, pró-reitora de Assuntos Financeiros

O orçamento das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) é constituído por recursos do Governo federal, majoritariamente, de convênios com outras instituições governamentais e de recursos próprios (taxas, locação de espaços, serviços etc.). Com os programas de expansão do Governo federal, a partir de 2005, foram aportados recursos adicionais de custeio e de capital para implantação de novos câmpus e para o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) de 2007 a 2012 - gráfico 1.

Com os programas de expansão, o número de vagas anuais oferecidas pela UFRRJ na graduação presencial aumentou em 122%, o de matrículas em 90% e o número de cursos em 159%, tendo sido criadas duas novas unidades (câmpus de Nova Iguaçu e câmpus de Três Rios). Em 2014, o câmpus Seropédica oferecia 41 cursos regulares presenciais de graduação, Nova Iguaçu 11 e Três Rios 4. A evolução dos programas e cursos de pós-graduação foi significativa, apresentando um crescimento de mais de 100%, passando de 17 cursos oferecidos na modalidade para mestrado e doutorado, em 2004, para 39 em 2014. O número de docentes mais do que dobrou, contrastando com um aumento de apenas 12,9% no quadro de servidores técnico-administrativos entre 2005 e 2014.

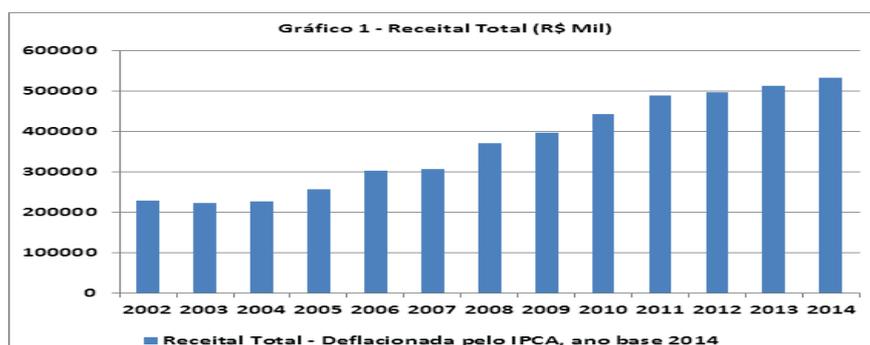
O encerramento do prazo de implantação do Reuni, em 2012, trouxe um grave problema para as universidades federais em expansão: a insuficiência do orçamento para manter o funcionamento (custeio) e para prover os necessários recursos de capital (gráfico 2). A nova dimensão física, acadêmica e de pessoal determinou novos patamares para as despesas para a manutenção e o funcionamento da Universidade, que cresceram a taxas superiores às taxas de correção dos orçamentos anuais. A terceirização e a contratação de serviços de pessoa jurídica passaram a ser os componentes mais impactantes do custeio (gráfico 3).

1. Manutenção e funcionamento da Universidade – o déficit da UFRRJ em 2015

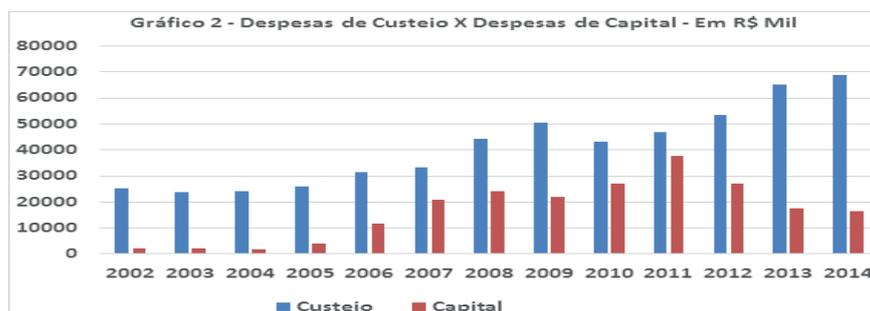
Segundo estudos do Fórum Nacional de Pró-reitores de Planejamento e Administração (Forplad), a inflação incidente sobre a matriz orçamentária de custeio e capital (OCC) somada ao crescimento das universidades federais, entre 2009 e 2013, exigiram uma correção de 25,15 % sobre o orçamento de custeio e capital de 2014. Nas negociações com o Governo federal, relativas ao orçamento 2015, o reajuste da matriz foi de 14,7%, muito abaixo, portanto, da inflação e do crescimento do sistema.

Foi neste quadro limitado que, em julho de 2015, os ministros da Fazenda, do Planejamento e da Educação estabele-

ceram um contingenciamento de 10% no limite do orçamento de custeio e de 47% no limite do orçamento de capital das universidades federais. O orçamento destinado ao custeio, na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2015, foi de R\$ 61.512.830 (sessenta e um milhões, quinhentos e doze mil e oitocentos e trinta reais). Com o corte de 10% sobre o orçamento inicial, o montante disponível para custeio foi reduzido a R\$ 56.291.309,58 (cinquenta e seis milhões, duzentos e noventa e um mil, trezentos e nove reais e cinquenta e oito centavos - tabela 1).



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: Roberto Rodrigues e Nilson Carvalho – PROPLADI/CODIN/NEACO. Valores reais deflacionados pelo IPCA – Ano base 2014.



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: Roberto Rodrigues e Nilson Carvalho – PROPLADI/CODIN/NEACO. Valores reais deflacionados pelo IPCA – Ano base 2014.

A estimativa dos gastos de 2015 foi calculada tendo como referência os custos executados no ano anterior, 2014, com correções da inflação e da repactuação dos contratos em vigor.

Com o contingenciamento de 10% sobre o valor inicial dos créditos da LOA, o déficit projetado, se nada fosse feito, poderia alcançar R\$ 11.964.294,23 (onze milhões novecentos e sessenta e quatro e duzentos e noventa e quatro reais e vinte e três centavos) em 2015. Entretanto, a Administração Central da UFRRJ vem adotando medidas de gestão financeira sustentável, que têm apresentado resultados bastante satisfatórios, como pode ser visto no tópico a seguir.

Primeiras medidas já foram tomadas

Uma nova forma de tratar as questões orçamentárias foi inaugurada em junho de 2015. Com o objetivo de planejar a utilização dos recursos orçamentários para o segundo semestre de 2015, a Administração Central da Rural criou um fórum de discussão constituído pelos diretores de instituto, de câmpus, pró-reitores e representação do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Deste fórum, foram constituídas comissões para realizar estudos sobre o orçamento de custeio e capital da Universidade.

Estudos sobre custeio

A comissão para tratar do custeio é presidida pelo vice-reitor, professor Eduardo Mendes Callado, e formada pelo pró-reitor adjunto de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional, professor Roberto Rodrigues, pela Pró-reitora de Assuntos Financeiros, Nidia Ma-

jerowicz, pelo diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, professor Daniel Ribeiro de Oliveira, pelo diretor do Instituto de Tecnologia, professor Gilson Candido, pelo diretor administrativo do campus Nova Iguaçu, o servidor técnico-administrativo Geraldo Pinheiro e pelo representante do DCE, estudante de Economia Domenico Fucci.

Diante dos dados orçamentários, a comissão deliberou por atuar sobre três elementos de despesa do custeio: diárias e passagens, terceirização e transporte institucional. A primeira decisão foi reduzir o valor destinado à terceirização. A proposta aprovada na comissão foi discutida em reunião da Administração Central. Aprovou-se um corte de 30 % sobre os contratos de terceirização em implantação e de 14 % no contrato de limpeza do campus Seropédica. O maior número de trabalhadores terceirizados da UFRJ encontra-se no campus Seropédica, que detém cerca de 77% do total de terceirizados.

Decisões sobre capital

A redução de 47% no orçamento de capital das Ifes em 2015 impactou de modo dramático a realização de obras e a aquisição de material permanente, necessários para a consolidação da infraestrutura demandada pela expansão. O orçamento da UFRJ previsto na LOA, de R\$ 17.956.333, foi reduzido a R\$ 9.233.050,30. O trabalho do fórum de discussão gerou estudos registrados na deliberação do Conselho Universitário (Consu), de número 34, em 14 de julho de 2015, denominada Plano de Ação Operacional – Segundo Semestre de 2015, disponível na página da Secretaria dos Órgãos Colegiados da UFRJ. As prioridades foram definidas a partir da manifestação dos representantes das unidades.

Uma análise um pouco mais pormenorizada da situação orçamentária da UFRJ, incluindo a descrição das obras frustradas ao longo da expansão, pode ser consultada em <http://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2015/07/deliberacao-3.pdf>

Repasso de recursos financeiros, uma dificuldade crescente e que se agrava

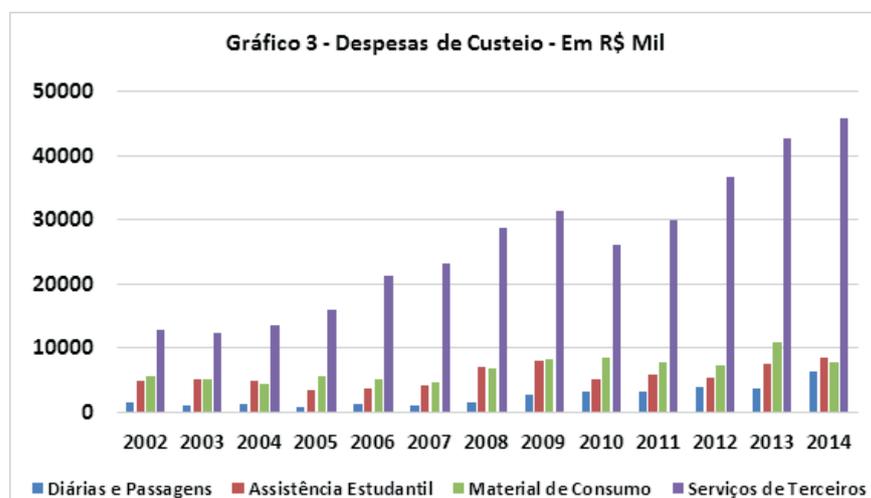
Ao lado da limitação orçamentária, as instituições públicas federais vêm enfrentando, desde agosto de 2013, dificuldades para realizar o pagamento de notas fiscais de serviços e aquisições devidamente executados. Além de repasses financeiros inferiores aos valores liquidados, estes se tornaram eventos raros ao longo de cada mês, acarretando atrasos frequentes no pagamento de notas fiscais e de outros compromissos assumidos pela Universidade. Neste quadro financeiro insuficiente, a Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (Proaf) estabeleceu como prioridade o pagamento de bolsas estudantis e de empresas terceirizadas. Um problema maior é o fato que, de junho de 2015 em diante, os repasses estão cada vez menores em relação às despesas efetuadas, criando uma situação insustentável para a gestão das dívidas da instituição.

Para os que têm compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade, duas naturezas de reflexões devem

Elemento de Despesa	Descrição	Projeção de Gastos
335041	CONTRIBUIÇÕES (anuidades de entidades nacionais como Andifes, Crub, outras associações nacionais)	98.766,10
339014	DIARIAS	2.000.000,00
339018	AUXILIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	9.297.625,77
339030	MATERIAL DE CONSUMO	8.720.696,81
339033	PASSAGENS E LOCOMOÇÕES	1.500.000,00
339036	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - P.FISICA*	2.575.050,95
339037	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA**	28.196.380,97
339039	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS PJ - OP.INT.ORB.***	14.264.653,13
339047	OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	36.804,03
339092	EXERCICIOS ANTERIORES	436.322,54
339093	INDENIZACOES E RESTITUICOES	164.843,24
339139	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS PJ - OP.INT.ORB.	663.072,60
339147	OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	301.387,67
Total gastos previstos		68.255.603,81
Dotação da LOA 2015		61.512.830,00
Dotação da LOA 2015 com redução de 10%		56.291.309,58
Déficit orçamentário		
LOA integral		6.742.773,81
LOA com redução de 10%		11.964.294,23

*Pagamento de monitorias, estagiários, colaboradores eventuais;
 **Contratação de pessoal terceirizado;
 *** Contratos de serviços de energia, água, correios, serviços especializados diversos.

nortear as ações: 1) o olhar sobre o que se passa no país e no mundo; 2) o olhar sobre a conjuntura interna da UFRJ. Em nível nacional, atuar organizadamente para evitar que retrocessos às conquistas sociais e a democracia se concretizem, e nível local, fazer da crise uma oportunidade de avançar na melhoria das práticas de gestão e de utilização dos recursos públicos destinados à educação, com planejamento e participação. ■



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: Roberto Rodrigues e Nilson Carvalho – PROPLADI/CODIN/NEACO. Valores reais deflacionados pelo IPCA – Ano base 2014.

REFLEXOS DA CONTENÇÃO ORÇAMENTÁRIA NAS ATIVIDADES DA PROAD

Saúde do Trabalhador é um dos setores mais prejudicados

• Pedro Paulo Silva, pró-reitor de Assuntos Administrativos

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (Proad) está configurada para atender servidores desta Universidade, por isso, em sua estrutura está inserido o Departamento de Pessoal (DP), a Divisão de Saúde (DS), a Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador (Dast), como também a Divisão de Patrimônio e Serviços Gerais (DPSA) e a Seção de Arquivo e Protocolo Geral (SAPG). O corte orçamentário dos últimos meses atingiu diretamente todas essas áreas como descrito abaixo:

DP – Este departamento trabalha, principalmente, voltado para sistemas, dentre eles o Sistema de Gestão de Pessoas do Governo Federal (Sigepe) onde são lançados e armazenados dados dos servidores durante toda a sua trajetória nesta Instituição Federal de Ensino Superior (Ifes). Periodicamente, os sistemas vão ficando mais potentes e, com isso, requerem atualizações nos computadores, que devem ser trocados para atender à grande demanda. A quebra de máquinas, especialmente nos setores de pagamento e de cadastro, causam prejuízos de várias naturezas aos servidores e, atualmente, o funcionamento é precário. Os servidores destes setores são obrigados a se revezar nas máquinas que estão funcionando, causando até o adocimento de alguns.

DAST - A Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador é formada por uma equipe multidisciplinar, que prima por coordenar e integrar ações e programas nas áreas de perícia, vigilância e promoção em saúde, visando à qualidade de vida de todos os trabalhadores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Sejam servidores (técnicos ou docentes), contratados, terceirizados ou anistiados.

O setor funciona, desde 2011, no antigo Hotel Universitário, atual Alojamento Feminino – F6. Este fato acarreta algumas limitações para assistir os trabalhadores de maneira ética. Presume-se que tal situação seja solucionada com a criação de novas instalações pautadas nos padrões técnicos de uma unidade destinada a abrigar um Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (Siass). Para isso, há um processo de recuperação de um Próprio Nacional Residencial (casa), que está parado por falta de recursos. Atualmente, existem apenas seis salas pertencentes ao setor que são utilizadas em caráter de rodízio, infringindo a determinação legal da garantia do sigilo profissional para atendimento de saúde. Estas salas são utilizadas por toda equipe multidisciplinar, composta por quatro médicos, duas psicólogas, duas assistentes sociais, duas fisioterapeutas, uma enfermeira, um auxiliar

de saúde, uma secretária executiva, uma auxiliar de serviços gerais e um assistente administrativo. Estes técnicos são competentes para avaliar, acompanhar e encaminhar questões relacionadas com o campo da saúde do trabalhador.

Há, hoje, portanto, uma expectativa da conclusão das novas instalações da Dast e que estas possibilitem o desenvolvimento de ações que beneficiarão todos os trabalhadores da UFRRJ em suas diferentes áreas de atuação:

- O ambulatório de fisioterapia cujo propósito é a reabilitação em curto prazo dos trabalhadores desta instituição. Esclarecemos que, atualmente, a Dast conta com duas fisioterapeutas e, grande parte dos instrumentos já adquiridos pela Universidade, estão há cerca de dois anos guardados por falta de espaço que viabilizem seu uso.

- O setor de psicologia almeja ampliar seu campo de atuação com o desenvolvimento de grupos terapêuticos e suas articulações para a produção do cuidado em saúde mental. O serviço social utiliza o mesmo instrumento de trabalho para ações privadas do setor, e ainda pode atuar de forma interdisciplinar quando desenvolvidas ações em parceria com a psicologia e outros profissionais de saúde que compõem a equipe.

Para coordenação de vigilância em saúde e segurança do trabalho é previsto um espaço para alocação da equipe, consultório para o médico do trabalho, e ainda para a capacitação dos trabalhadores que irão compor as Comissões Internas de Saúde do Servidor Público (CISSP). Este mecanismo contribui para o desenvolvimento com maior agilidade dos exames periódicos em saúde, extensivo a todos os trabalhadores da Universidade, dentre outras ações.

Leilão garantiu compra de equipamentos

As perícias também serão realizadas com maior agilidade, visto que haverá consultórios específicos para esta finalidade. O médico psiquiatra também terá um consultório privativo para desenvolver outras ações que contribuam para saúde mental dos trabalhadores. Será possível ainda a inserção da pré-consulta de enfermagem, cuja triagem e anamnese acolhem e orientam o trabalhador quanto aos programas de saúde existentes.

O atraso na reforma do PNR impede que os usuários dos serviços da DAST tenham atendimento digno a que têm direito, com garantia de sigilo profissional, agilidade nas marcações e garantia de acessibilidade aos serviços oferecidos pela unidade.

DS/DPSA/SAPG - Esses setores ainda ocupam as mesmas instalações desde antes do Reuni. O aumento do número de cursos, de servidores e de instalações levaram setores como, por exemplo, o SAPG a entrar em falência, ou seja, não há mais espaço para arquivar processos. O DPSA, desde 2009, pede a construção de um novo galpão de recolhimento de materiais e, em 2012, o atual galpão desabou quase ferindo um servidor. Por falta de recursos, ainda não existe previsão de conserto, o que ocasiona o não recolhimento de materiais. Por fim, a DS, que necessita de ampliação pelo motivo de aumento no número de usuários, está com o atendimento precário. Ressaltamos que, em 2014, a Proad, através de um leilão, arrecadou cerca de R\$162.000 (cento e dois mil reais), cuja finalidade era atender algumas das demandas acima, como também adquirir um novo automóvel, uma vez que a Proad faz atendimentos sociais, como levar servidores para tratamento de hemodiálise ou radioterapias/quimioterapias, como qualquer outro tratamento que necessite de transporte e o setor não tem condições de arcar, pela contenção orçamentária perdemos este recurso. ■

Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrjrbr

Reitor: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Bruna Somma, Caroline Feijó, Larissa Bozi Lima, Luís Henrick Teixeira, Natália Loyola e Tarsila Döhler | **Colaboradora:** Kathleen Santiago | **Foto de capa:** Larissa Bozi | **Diagramação:** Luís Henrick Teixeira e Natália Loyola | **Projeto Gráfico:** Raomi Paní | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | **CEP:** 23897-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrjr.br | **Portal:** www.ufrjr.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 700 exemplares



RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXII - Especial Financeiro - dezembro de 2015



http://q-cto/0y57